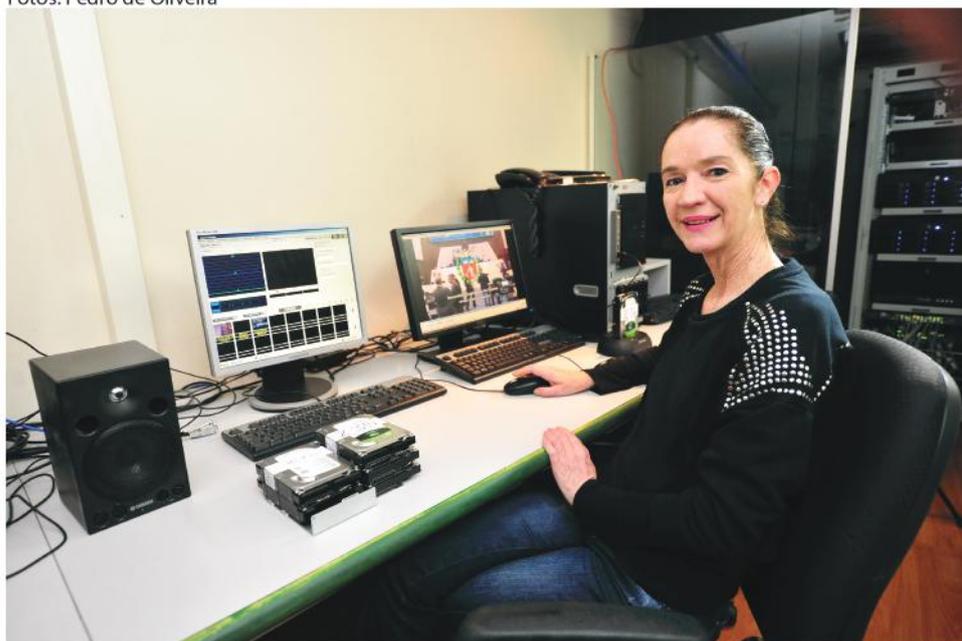


## Memória bem guardada dentro da cachola

*Servidora da TV Assembleia recebe e arquiva todo o conteúdo de tudo que é gravado na Casa. Antes mesmo de ir para o computador, ela já tem tudo anotado em suas lembranças.*

Fotos: Pedro de Oliveira



Sibele: "Quando me pedem algo, eu já sei onde está e como faço para recuperar a imagem".

### 30 anos de estrada

Sibele está na comunicação há 30 anos. Começou atendendo ligações de ouvintes em rádios. Só depois passou à parte operacional em televisão, programação e, enfim, para a edição e arquivos. Ela se lembra de vídeos gravados há dezenas de anos, um exercício mental que ela leva para a vida toda. Alzheimer, por exemplo, ela garante que não vai ter. "Sinto-me bem em ajudar. Às vezes penso em como consigo ter lembrança de tanta coisa", afirma.



### Por Trajano Budola

Parte da memória do Legislativo paranaense está toda guardada, desde 2007, em arquivos da TV Assembleia. São milhares de horas de registros em entrevistas, imagens, discursos e declarações que foram proferidas em sessões plenárias e programas especiais produzidos em todo o estado. Mas além dos discos de memória nas prateleiras, existe uma pessoa que leva estas lembranças a todo lugar. A fitotecária Sibele Kispergher arquiva os vídeos há onze anos. É ela quem recebe as imagens brutas e decodifica tudo que está filmado nelas.

Sibele analisa com cuidado o material e descreve o que ele contém. Desde os nomes dos entrevistados e temas, até características sonoras e visuais do arquivo, como a cor do céu ou o barulho de uma cachoeira. É o que se chama de decupagem. Tudo fica anotado em programas nos computadores, pronto para eventuais solicitações.

Serve para a produção de novos vídeos e segurança aos deputados, já que os discursos e as discussões dos projetos nas sessões plenárias, comissões e audiências públicas estão devidamente arquivados. "Quando me pedem algo, eu geralmente já sei onde está, em que época foi gravada e como faço para recuperar esta imagem", conta.

# Arnaldo Busato: um dos líderes mais carismáticos a passar pela Alep

*Parlamentar foi várias vezes cogitado para concorrer ao Governo do Estado, mas problemas de saúde impediram o projeto de seus correligionários*

Por Sandra C. Pacheco e Kharina Guimarães

Arnaldo Faivro Busato, que dá nome à sala de reuniões anexa ao Plenário da Assembleia, foi uma das mais importantes lideranças políticas do estado nas décadas de 1960 e 1970. Chegou a ter seu nome várias vezes cogitado para a disputa do governo estadual, em função das excelentes gestões que realizou à frente da Secretaria de Estado da Saúde e de um carisma incomum, que o transformou num verdadeiro campeão de votos.

Nascido em Jaú (SP), formou-se em Medicina pela UFPR em 1957, estabelecendo-se em seguida no município de Clevelândia, onde foi professor no Colégio São Luís e na Escola Normal Madre Maria dos Apóstolos, além de exercer a medicina, tornando-se diretor-clínico do Hospital e Maternidade São

Sebastião e médico-chefe da Universidade Sanitária. Indicado sucessor político do sogro, Cândido Machado de Oliveira, elegeu-se deputado estadual em 1962.

**Campeão de votos** – Na Assembleia integrou e presidiu várias comissões técnicas. Com a extinção dos partidos políticos pelo Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965, e posterior implantação do bipartidarismo, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena), pela qual se reelegeu para a Assembleia com a maior votação daquele ano. Em 1968, licenciou-se para assumir a Secretaria de Estado da Saúde durante o governo de Paulo Pimentel.

No ano seguinte, respondeu pela Secretaria do Trabalho e Assistência Social. Em 1970, foi o deputado paranaense mais votado para a Câmara Federal, com 42 mil votos. Era o candidato mais cotado de seu



partido para a disputa ao Senado, mas, por motivo de saúde, abdicou da indicação. Na Câmara também integrou e presidiu comissões técnicas. Em 1974 voltou a ser cogitado para o Governo do Estado. Mais uma vez a saúde fragilizada o levou a recusar o convite. Reelegeu-se deputado federal. Licenciou-se para ocupar, de 1975 a 1978, a Secretaria de Estado da Saúde. Em 1978 seu nome foi novamen-

te lembrado para a eleição majoritária, mas a saúde o fez optar pela disputa à Câmara Federal, sendo eleito com 118 mil votos.

Em 1979, com a saúde abalada, ajudou a criar o Partido Democrático Social (PDS). Depois de uma das mais brilhantes carreiras políticas, perdeu a luta contra o câncer e morreu em Curitiba no dia 1º de março de 1980, com 45 anos

## Gabinete Militar promove palestra sobre a formação de equipes de alto rendimento

Foto: Pedro de Oliveira



Por Trajano Budola

O Plenarinho da Assembleia foi palco na semana passada da palestra “Construindo times de alta performance”, uma iniciativa do Gabinete Militar da Casa em parceria com a Assessoria Militar do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR). Ministrada pelo consultor, professor e palestrante especializado em temas de desenvolvimento humano e organizacional, Adeildo Nascimento, o evento abordou detalhadamente conceitos de trabalho em equipe calcados em objetivos, com ênfase nas vocações individuais aplicadas ao coletivo.

“É preciso melhorar a produtividade e os resultados, mas fazendo com que as pessoas vivam melhor também. O objetivo é desenvolver uma cultura de performance, de se fazer bem o que deve ser feito, para que o trabalho não seja um peso”, afirmou. Independente do tamanho das equipes, Adeildo dá as características que fazem os times se destacarem. “Times de pequenas empresas muitas vezes adotam ideais de progresso que empresas grandes não têm”, afirmou.

De acordo com o major Gilberto Gavlovski, chefe do Gabinete Militar da Alep, a palestra aos membros de sua equipe é importante para aprimorar ainda mais os serviços prestados ao público. “O elo de confiança que os policiais precisam ter é fundamental para que a equipe se sinta integrada e motivada a fazer o melhor pelo seu trabalho”, afirmou.